



Ambiente e Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science
Universidade de Taubaté
ambi-agua@agro.unitau.br
ISSN (Versión impresa): 1980-993X
BRASIL

2007
Getulio Teixeira Batista
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
Ambiente e Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science, dezembro, año/vol.
2, número 003
Universidade de Taubaté
Taubaté, Brasil
pp. 12-18

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

Universidad Autónoma del Estado de México

<http://redalyc.uaemex.mx>





Abrangência geográfica de periódicos científicos

Getulio Teixeira Batista

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté.
Estrada Municipal Dr. José Luiz Cembranelli, 5.000; Bairro Itaim; 12.081-010 - Taubaté, SP
E-mail: ambi-agua@agro.unitau.br.

RESUMO

Uma das características importantes na qualificação de uma revista científica é sua abrangência, não apenas de seu escopo científico, mas, também de sua abrangência geográfica. De fato, o principal sistema de qualificação de periódicos científicos no Brasil, ligado à avaliação do sistema de pós-graduação, o Qualis CAPES, ao classificar uma revista com qualidade A, B ou C, adiciona um indicador de sua abrangência geográfica: Local, Nacional ou Internacional. Este indicador é utilizado por diversos outros sistemas de avaliação de diferentes instituições, em especial por agências de fomento à pesquisa, como por exemplo, o CNPq, em que os diversos comitês temáticos usam a classificação do Qualis CAPES para quantificar a produtividade dos pesquisadores e Grupos de Pesquisa. Esse artigo discute como essa avaliação da abrangência geográfica é, em geral, feita e apresenta o mecanismo utilizado pela revista Ambiente e Água – An Interdisciplinary Journal of Applied Science (Ambi-Água) para monitorar continuamente sua extensão espacial.

Palavras-Chave: Ambi-Água; Qualis CAPES; Google Analytics; Indexadores de periódicos acadêmicos; Ambiente e Água.

INTRODUÇÃO

Até recentemente a avaliação da abrangência geográfica de um periódico científico estava limitada à análise da origem dos autores de seus artigos publicados, das regiões objeto dos experimentos reportados e dos índices de citações como por exemplo, o “Science Citation Index (SCI®)” da Thomson Scientific (2007) que passou a compilar o Relatório de Citação de Periódicos (JCR®), a partir de 1975.

Dewitt et al. (1980), analisando diversos sistemas de compilação de citações, reconheceram a importância dos índices de citações, mas alertam que dados de citações devem ser utilizados com muita cautela para aferir a qualidade de um artigo ou revista científica, especialmente, pelas citações próprias ou artigos de muitos autores. Buchanan (2007) alerta sobre outra deficiência desses índices de citações que aparece quando a política editorial da revista não identifica claramente quando uma citação começa e quando termina. Gupta et al. (2005) discute matematicamente como as citações em geral se desenvolvem no meio acadêmico, ao longo do tempo e mencionam que a maioria das publicações não são mais citadas após cinco anos, exceto, poucos artigos relevantes. Szklo (2006) ao indicar a necessidade de avaliação da qualidade de artigos após sua publicação, concluiu que “índices de citação” não devem ser usados e menciona diversas falhas desses índices com base no estudo de Walter et al. (2003) que indicam que o “Fator de Impacto”, definido como o número de citações dividido pelo número de artigos publicados nos dois anos anteriores é conceitual e tecnicamente falho pelas seguintes razões:

"a qualidade do material publicado não pode ser restrita a um tempo - o período de dois anos fixado pelo ISI para citações é arbitrário; o

número de periódicos no banco de dados do ISI é uma pequena parcela dos periódicos científicos; freqüentemente são citados mais artigos de revisão do que pesquisa original, dessa forma, favorecendo periódicos que enfatizam esses artigos como parte de uma estratégia de publicação; o “Fator de Impacto” não leva em conta citações próprias que chegam a um terço de todas as citações; erros nas referências são comuns e acontecem em até um quarto das citações, afetando inevitavelmente esse índice; e, a suposição de que há uma ligação positiva entre citações e qualidade é questionável, visto que artigos são citados por razões diversas, incluindo citações para se referir a uma pesquisa julgada suspeita ou fraca.”

Walter et al. (2003) relacionam os seguintes critérios como indicadores de qualidade:

“O artigo reporta resultados de pesquisa original e inovadora? Expande ou desafia os conhecimentos atuais? Abre novas áreas para atividades de pesquisa? Abre caminho para o avanço do conhecimento? Integra descobertas com base em diferentes abordagens e/ ou disciplinas por meio de síntese criativa, que promove novas visões de suporte à pesquisa original? E, apresenta reflexão crítica sobre descobertas da pesquisa capaz de conduzir à pesquisa original?”

É claro que essas recomendações de Walter et al. (2003) para a análise pós -publicação de um artigo têm muito em comum com a análise pré-publicação dependendo da política editorial do periódico que pode, naturalmente, incluir na sua avaliação todos os critérios citados.

Sistema Brasileiro de avaliação da qualidade de periódicos científicos – o Sistema Qualis CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é responsável pela classificação dos periódicos reportados como produção intelectual dos cursos de pós-graduação stricto sensu. Os periódicos são classificados quanto ao âmbito de circulação como Local, Nacional, Internacional e quanto à qualidade como A-alta, B-média e C-baixa, por área de avaliação. A CAPES utiliza o Qualis para fundamentar o processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. O sistema é alimentado pelas informações anualmente fornecidas pelos programas por intermédio do aplicativo “Coleta de Dados”. O Aplicativo “Coleta de Dados CAPES” é um sistema informatizado para coletar informações dos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

A classificação é feita por Área de Avaliação por meio de um aplicativo denominado WebQualis. Um periódico pode ter, para diferentes áreas, diferentes classificações. As áreas têm critérios previamente definidos e seguem diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES. Anualmente é realizada a atualização com a inclusão de novos periódicos. Para um periódico ser inserido na lista Qualis de uma área deve ter sido listado no Relatório Anual da CAPES (Coleta de Dados), com a indicação de que docentes, discentes ou pesquisadores publicaram artigos científicos no periódico. Posteriormente, esse periódico deverá passar pela verificação da padronização que envolve a confirmação da validade do código de ISSN e do título e, adicionalmente, ser indicado pela área de avaliação para participar da lista de veículos publicados no Qualis das Áreas. Uma

segunda forma de um periódico figurar na listagem é por indicação direta do Representante de Área.

A reclassificação que implica a alteração da classificação anterior de um periódico, é efetuada, em princípio, apenas, no primeiro ano de realização do acompanhamento anual correspondente a cada triênio de avaliação, permanecendo a mesma para os anos complementares do período, exceto nos casos considerados imprescindíveis pela área para a efetivação de correção ou ajuste na classificação por ela anteriormente realizada.

Os critérios para a classificação quanto ao âmbito de circulação como Local, Nacional, Internacional variam nas diversas áreas temáticas da CAPES. Em geral todas as áreas analisam a endogenia dos artigos levando em consideração a abrangência da origem dos autores e o impacto do artigo com base em índices como o JCR (Thomson Scientific, 2007) ou inserção no SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha - <http://www.scielo.org>). Dessa forma, pode-se ter um periódico nacional classificado como internacional, caso ele tenha um índice JCR significativo.

Abrangência geográfica da Ambiente e Água – An Interdisciplinary Journal of Applied Science (Ambi-Água)

A Revista Ambiente e Água exerce a política de acesso livre e busca padrão de qualidade com base em um amplo quadro de avaliadores ad hoc altamente qualificado. Esse acesso livre é potencializado pelo fato de ser publicada on-line e usar o protocolo de comunicação OAI-PMH (Batista, 2007a). A Figura 1 mostra os países que têm acessado a Ambi-Água.



Figura 1. Países de onde acessaram com maior frequência a Ambi-Água no período de 2,5 meses (1 de outubro a 15 de dezembro de 2007). Foram 3.630 visitas que vieram de 73 países/territórios.

Fonte: Google Analytics (2007).

A Tabela 1 mostra em termos numéricos os 10 países que mais têm acessado a Ambi-Água. Nas 3.630 visitas, houve uma média de 3,34 páginas por visita, com um tempo médio de 2:13 minutos por visita.

A Figura 2 mostra as cidades de onde vieram os acessos mais frequentes. As 3.630 visitas, no período, vieram de 493 cidades.

A Tabela 2 mostra as cidades de onde vieram os 10 acessos mais frequentes e o número de páginas visitadas assim como, o tempo de duração de cada visita.

Tabela 1. Frequência de acessos dos 10 Países que mais acessaram a Ambi-Água no período de 2,5 meses (1 de outubro a 15 de dezembro de 2007).

Ordem de frequência	País/território	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site
1	Brasil	2.895	3,35	00:02:14
2	Portugal	123	2,17	00:00:56
3	EUA	99	3,00	00:01:02
4	México	56	5,11	00:04:29
5	Espanha	55	2,89	00:01:11
6	Alemanha	30	5,27	00:02:42
7	Reino Unido	29	4,24	00:00:53
8	Turquia	22	2,14	00:00:25
9	China	21	1,71	00:02:07
10	Japão	20	6,60	00:08:52

Fonte: Google Analytics (2007).



Figura 2. Cidades de onde acessaram com maior frequência a Ambi-Água no período de 2,5 meses (1 de outubro a 15 de dezembro de 2007).

Fonte: Google Analytics (2007).

Pode-se observar tanto nas visitas originadas nos diferentes países ou cidades que elas têm características distintas. A interpretação dessas características ainda é prematura devido ao pouco tempo de monitoramento de apenas 2,5 meses. É importante ressaltar a funcionalidade dessa ferramenta de monitoramento utilizada, o Google Analytics (2007). Esse sistema permite, sem nenhum custo, analisar o fluxo de visitantes e fornece um relatório detalhado informando as páginas de entrada e de saída e qual o conteúdo mais explorado. Isso é importante numa revista científica, pois permite, por exemplo, saber quais artigos estão

sendo mais acessados. Esse sistema pode informar como os leitores encontraram a revista e como navegaram nela.

Tabela 2. Cidades de onde acessaram com maior frequência a Ambi-Água no período de 2,5 meses (1 de outubro a 15 de dezembro de 2007).

Ordem de frequência	Cidade	Visitas	Páginas/visita	Tempo médio no site
1	São Paulo	330	3,25	00:01:55
2	Rio de Janeiro	250	1,86	00:01:24
3	Sao José dos Campos	198	10,48	00:08:37
4	Belo Horizonte	181	1,97	00:01:14
5	Brasília	170	2,63	00:01:31
6	(“not set”)	165	3,18	00:01:38
7	Goiânia	89	2,17	00:01:41
8	Florianópolis	80	3,00	00:02:01
9	Curitiba	77	1,66	00:00:31
10	Porto Alegre	74	2,82	00:01:26

Fonte: Google Analytics (2007).

Outra forma importante de se avaliar a abrangência geográfica de um periódico científico é analisar a origem regional dos artigos publicados e dos membros do corpo editorial e dos avaliadores ad hoc. Batista (2007b) apresenta a origem dos revisores ad hoc da Ambi-Água, até abril de 2007, por Estado e região. O Expediente desta edição (Volume 2, Número 3) apresenta a lista de Revisores Ad Hoc atuais da Ambi-Água. A Tabela 3 apresenta a origem dos autores principais que já publicaram na Ambi-Água, por Estado/País, região e instituição de origem do primeiro autor.

Tabela 3. Origens dos primeiros autores de artigos já publicados pela Ambi-Água (Volumes 1 (2006) e 2 (2007)).

	Estado/País	Instituição	Nº Artigos
1	SP	UNITAU	9
2	SP	INPE	8
3	SP	CSA/CTA	1
4	SP	UNESP/FEG	1
5	SP	UNESP/Sorocaba	1
6	SP	IG/SMA	1
7	SP	UFSCarlos	1
8	SP	UNICAMP	1
9	DF	UnB	2
10	MG	UFUberlândia	1
11	MG	UFV	1
12	PA	SIVAM	1
13	PA	UFPA	1
14	PB	UFPB	2
15	PR	UFPR	1
16	RS	UFPelotas	1
17	Cuba	Centro de Investigaciones Pesqueras	1
18	MD/EUA	U. of Maryland	1

A indexação em diversos indicadores internacionais amplia sobremaneira o âmbito de circulação de uma revista científica, além da publicação em diversas línguas e apresentação de resumo e palavras-chave em inglês. A Tabela 4 apresenta os indexadores em que a Ambi-

Água está listada. Como a Ambi-Água está indexada no Open Archives Initiative, a qualquer momento Provedores de Serviços registrados no OAI-PMH podem indexar automaticamente a Ambi-Água e, assim, aumentar a visibilidade dos artigos publicados.

Tabela 4. Indexadores da Revista Ambi-Água até dezembro de 2007.

Logo do indexador	Endereço eletrônico do indexador
	OAIster : The University of Illinois OAI-PMH Data Provider Registry: http://gita.granger.uiuc.edu/registry/details.asp?id=2190
	Open Journal Systems: http://www.openarchives.org/Register/ListFriends http://www.agro.unitau.br/seer/index.php/index/oai
	The Public Knowledge Project is a federally funded research initiative at the University of British Columbia and Simon Fraser University on the west coast of Canada.
	http://livre.cnen.gov.br/ConsultaPorLetra.asp?Letra=A
	http://www.doaj.org/doaj?func=findJournals&hybrid=&query=Ambiente
	http://www.latindex.unam.mx/revista.php?opcion=1
	http://dgb.unam.mx/periodica.html
	http://www.socolar.com/vn.aspx?id=6545

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que não há uma forma única para a avaliação da qualidade de um artigo ou de um periódico científico ou de sua abrangência geográfica. Talvez, a opção de se fazer uso de diversos indicadores e a interpretação cautelosa deles, seja a melhor prática. Embora existam restrições sobre a indicação de contagem de acessos aos artigos mais populares de revistas eletrônicas como indicador do mérito acadêmico desses artigos, o uso de sistemas de monitoramento sofisticados e eficientes como o Google Analytics pode ser um instrumento de grande valor para a avaliação de revistas disponibilizadas on-line.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, G. T. Scientific Journal Indexing. **Revista Ambi-Água**, Taubaté, v. 2. n. 2, p. 3-6, 2007. Disponível em: <<http://www.agro.unitau.br/seer/index.php/ambi-agua/article/view/59/80>>. Acesso em: dez. 2007a.
- BATISTA, G. T. Retrospective and perspective of Ambiente e Água after one year of publication. **Revista Ambi-Água**, Taubaté, v. 2. n. 1, p. 3-4, 2007. Disponível em: <<http://www.agro.unitau.br/seer/index.php/ambi-agua/article/view/42/67>>. Acesso em dez. 2007b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Capes**. 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/webqualis.html>>. Acesso em: dez. 2007.
- BUCHANAN R. A. Science citation index expanded: the effect of journal editorial policies. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 33, n. 5, p. 532-539, september 2007. DOI:10.1016/j.acalib.2007.05.001.
- DEWITT, T. W.; NICHOLSON, R. S.; WILSON, M. K. Science citation index and chemistry. **Journal Scientometrics**, v. 2, n. 4, p. 265-275, julho 1980. Publisher Akadémiai Kiadó, co-published with Springer Science+Business Media B.V., Formerly Kluwer Academic Publishers B.V. ISSN 0138-9130 (Print) 1588-2861 (Online). DOI 10.1007/BF02016348.
- GOOGLE ANALYTICS. Disponível em: <<http://www.google.com/analytics/pt-BR/>>. Acesso em: dez. 2007.
- GUPTA, H. M.; CAMPANHA, J. R.; PESCE, R. A. G. Power-law distributions for the citation index of scientific publications and scientists. **Braz. J. Phys.**, São Paulo, v. 35, n. 4a, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-97332005000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Dez. 2007. DOI: 10.1590/S0103-97332005000600012.
- SZKLO, M. Quality of scientific articles. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. Espe., p. 30-35. 2006. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Dez. 2007. DOI: 10.1590/S0034-89102006000400005.
- THOMSON SCIENTIFIC. The Science Citation Index (SCI®). 2007. Disponível em: <<http://scientific.thomson.com/products/sci/>>. Acesso em: dez. 2007.
- WALTER G.; BLOCH S.; HUNT G.; FISHER K. Counting on citations: a flawed way to measure quality. **Med. J. Aust.**, v. 178, p. 280-281, 2003. ISSN: 0025-729X,. Disponível em: <http://www.mja.com.au/public/issues/178_06_170303/wal10537_fm.pdf>. Acesso em: dez. 2007.